

Plano de desenvolvimento: A sala de aula e a relação sociocultural: o tempo, o feriado e o som

Neste bimestre trabalharemos três temas que norteiam o cotidiano do ser humano: tempo, feriados e som.

No início do bimestre, sugere-se fazer revisão e sondagem sobre o conteúdo trabalhado no ano anterior com os alunos. Para isso, conceitos temporais de passado, presente e futuro serão retomados, bem como a importância do relógio, sua história e função em nosso contexto e organização social e espacial. A seguir, iniciar o trabalho com os feriados e seus significados. Vale destacar que o feriado é uma marcação temporal/histórica nas políticas coletivas, e que possui grande importância e relevância em no calendário oficial e na vida social de determinado lugar. Os alunos serão levados a compreender os mais diversos motivos pelos quais uma determinada data é escolhida como feriado, podendo tratar-se de datas históricas, festas cívicas ou de ordem religiosa. É importante que os alunos compreendam que, com o passar dos anos, essas datas são assimiladas à cultura de um determinado povo constituindo seus marcos de memória.

Em um segundo momento, as atenções se voltarão para o estudo dos sons. A intenção é trabalhar como a sonoridade está presente nos mais diversos momentos do nosso cotidiano. Para isso, a intenção será a de levar o aluno a compreender as ondas sonoras e a relação com a audição, bem como os sons que o corpo pode produzir e os diversos suportes externos, tais como instrumentos musicais ou materiais estruturados.

Conteúdos

- Conceitos de passado, presente e futuro.
- Permanências e mudanças no lugar onde se vive e na paisagem.
- Os grupos sociais e suas relações socioculturais.
- Diversidade cultural e a construção das relações socioeconômicas na cidade onde vive.
- O som e algumas de suas características.
- Cuidados requeridos em relação à audição.

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive.
Habilidades	• (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive. • (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Compreender o conceito de tempo (passado, presente e futuro) e pesquisar sobre acontecimentos ocorridos na cidade em que vivem. • Compreender a importância sociocultural e histórica dos diferentes grupos na composição da cidade.

Objeto de conhecimento	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.
Habilidade	• (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Verificar mudanças em diferentes paisagens ao longo do tempo.

Objeto de conhecimento	O sujeito e seu lugar no mundo.
Habilidade	• (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Compreender seu lugar social e as diversas atividades humanas que se tornam importantes coletivamente

Objetos de conhecimento	Produção de som. Saúde auditiva e visual.
Habilidades	• (EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influenciem nesse fenômeno. • (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Produzir sons com diferentes materiais. • Identificar os sons da sala de aula, do pátio, da rua. • Relacionar o som com o meio onde se propaga: sólido, líquido e gasoso. • Realizar uma exploração sonora com um mesmo tipo de material. • Relacionar audição com a higiene e cuidados requeridos.

Práticas de sala de aula

As atividades para o bimestre exigirão organização de rotina e também flexibilidade para uma boa evolução das práticas em sala de aula. Os temas – tempo, feriado e som – serão divididos nas Sequências Didáticas. O estudo prévio do material se faz necessário para que seja trabalhado com propriedade.

Como o bimestre prevê muitas atividades coletivas e em grupo, os combinados são necessários e importantes. Fazer uma roda de conversa com os alunos, pedir a eles que levantem situações favoráveis ou desfavoráveis na rotina da sala, dessa maneira a turma será administrada de forma democrática e incentivará o protagonismo infantil. Com os alunos, fazer uma lista de combinados e deixar exposta na lousa ou parede da sala, para que seja retomada sempre que necessário.



Kakigori Studio/Shutterstock.com.

Professora e alunos em sala de aula.

A oralidade também deve ser motivo de constante observação, pois a infância é uma fase importante para desenvolvê-la de forma satisfatória. A avaliação da comunicação não se resume à habilidade do aluno em se comunicar de forma livre com os colegas, mas quando ele se apresenta para o grupo, recita um verso, faz trava-língua ou lê determinado texto, está organizando de forma sistemática seu pensamento e oralidade. É preciso lembrar que o aluno de 3º ano está consolidando sua alfabetização, isso envolve reforço aos trabalhos com leitura e escrita e também ao que vem sendo desenvolvido, em sala de aula, com a oralidade (expressão oral de ideias).

Atentar para os tipos de materiais solicitados aos alunos, que sejam de fácil acesso e se possível que estejam disponíveis na escola; a intenção é que as atividades sejam desenvolvidas com recursos simples e do cotidiano.

Foco

Dividir os alunos em grupos heterogêneos é sempre a melhor opção em sala de aula, pois, além de trabalhar a socialização, eles acabam por se organizar de forma autônoma, a fim de colaborar com os colegas que apresentam maior dificuldade. Isso também é válido para os colegas com deficiência, é indispensável envolver a turma no cuidado físico e pedagógico do colega.

Para saber mais

- AZEVEDO, Morett Silva da Samara e outros. Relógio de Sol com interação humana: uma poderosa ferramenta educacional. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 35, n. 2, 2403 (2013). O trabalho apresenta a utilização do relógio de sol como um método didático e ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem de conceitos básicos de Física e Astronomia.
- BRASIL. Governo do. Confira feriados nacionais e pontos facultativos de 2017: Calendário. **Portal Brasil**, 11 out. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2016/11/confira-feriados-nacionais-e-pontos-facultativos-de-2017>>. Acesso em: 9 nov. 2017. Site para saber mais sobre o calendário oficial brasileiro e seus feriados.
- **Tiquequê**. Disponível em: <<http://www.tiqueque.com/home.html>>. Acesso em: 9 nov. 2017. Sobre o grupo Tiquequê e seu trabalho educacional.

Projeto integrador: Festas populares

- Conexão com: ARTE, HISTÓRIA e GEOGRAFIA

Este projeto propõe a pesquisa das diversas festividades populares que ocorrem nas mais variadas regiões do país. Espera-se que o aluno, ao pesquisar as múltiplas manifestações culturais, perceba a grande diversidade cultural na qual está inserido socialmente.

Justificativa

As festividades marcam a história de diferentes povos em períodos históricos distintos, desde a Antiguidade até os dias atuais. Os festejos possuem os mais diversos motivos e características, por exemplo: plantio, colheita, datas religiosas, comemorações políticas e conquistas de território.

As tradições são passadas por gerações, sendo que muitas delas permanecem no imaginário popular e se estabelecem como cultura imaterial. Um exemplo disso são as festas de origem religiosa, que com o passar do tempo são celebradas sem o seu significado original.

As festas podem servir de marco para programações anuais de um povo, com isso, colaboram para o controle do tempo, história e calendário, mantendo suas tradições, algumas delas milenares.

Considerar que o aluno tem contato com as mais diversas formas de manifestação cultural, sendo sua história e memória marcadas pelos festejos desde a mais tenra idade. Para comprovar, conversar por alguns minutos com alunos de quatro ou cinco anos, e perguntar a eles quais as suas festas coletivas favoritas ou épocas do ano de seu maior interesse, provavelmente eles citarão prontamente pelo menos uma ou duas datas populares que já estão em seu imaginário e que os acompanharão em outras fases da vida.

Portanto, que tal embarcar a turma em uma grande festa, cheia de História, curiosidades, danças, comidas e brincadeiras? Para isso, a participação da família e da gestão escolar nesta proposta é muito importante, somente será possível construir uma atividade lúdica e rica em aprendizagem com o apoio e participação da comunidade escolar.

Objetivos

- Reconhecer a importância das festas populares para a sociedade.
- Pesquisar diferentes festas tradicionais das cinco regiões do país.
- Organizar e apresentar as festas pesquisadas.
- Identificar a origem de cada uma delas.
- Escolher e organizar uma festa popular com a turma e reproduzi-la para a comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais em distintos lugares. História: (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Arte: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Ao final da pesquisa os alunos deverão organizar uma festa. O tema será escolhido de forma coletiva e democrática após a apresentação das pesquisas sobre as cinco regiões do país.

Materiais

- Livros, revistas e jornais
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas coloridas
- Cartolina
- TNT
- Papel crepom colorido
- Cola quente
- Fita adesiva
- Barbante
- Cola e tesoura
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1

Iniciar o percurso de construção coletiva do conhecimento de um mês, no qual muitos saberes serão trocados e desenvolvidos, em uma dialética professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor. Começar a aula reunindo a turma em uma grande roda, dentro ou fora da sala de aula, a intenção é que todos se sintam à vontade para uma primeira conversa e bate-papo cheio de curiosidades e interesse.

Fazer inicialmente uma sondagem com as crianças sobre festas comemorativas. Verifique se elas compreendem a importância social de grandes festas, que marcam inclusive a história do nosso país, e por consequência, nossas relações culturais. Propor uma discussão entusiasmada sobre as festas que os alunos manifestarem conhecimento. Destacar os significados dessas comemorações. Se possível, anotar na lousa ou em cartolina, para que essas anotações guiem o debate.

Posteriormente explicar aos alunos que a intenção ao final do projeto é a realização de uma festa, com uma temática específica, que será decidida nas próximas aulas, durante as pesquisas que serão solicitadas a eles.

Algumas atividades serão realizadas durante a execução do projeto, como: pesquisa das diversas festas realizadas nas cinco regiões do país, apresentação de trabalho para a turma, decoração temática da sala e elaboração de uma receita culinária.

Partindo dos saberes prévios da turma, pedir aos alunos que formem cinco grupos; em seguida, sorteie uma região do país para cada um. O sorteio é importante, pois democratiza a escolha e nenhum grupo irá se sentir mais ou menos favorecido. Peça aos alunos que se organizem e pesquisem em casa festas típicas de sua região do país. Incentive-os a buscar festas que às vezes não estão dentro dos calendários oficiais ou que não são tão conhecidas do grande público, mas que possuem importante significado regional, como a Marujada de Bragança no Pará ou o Reisado em Sergipe. Solicitar aos estudantes que tragam na próxima aula os resultados encontrados.

Aula 2

Iniciar a conversa com os alunos retomando o conteúdo da aula anterior. Perguntar se eles conseguiram realizar as pesquisas. Indicar que socializem suas facilidades e dificuldades com os temas. Em seguida, pedir aos grupos que se reúnam para preparar uma apresentação visual e/textual aos demais sobre os resultados das pesquisas. Disponibilizar cartolinas, canetas hidrográficas, lápis de cor, revistas e jornais para colaborar na produção dos cartazes de apresentação. Orientá-los na organização da apresentação, destacar alguns itens importantes, como:

- Nome da festa
- Região do país, estado e cidade
- Origem
- Período de comemoração
- Tipo de dança
- Comidas

Peça ao grupo que dividam os tópicos entre seus membros, a fim de que todos possam colaborar na apresentação oral.

Aula 3

Agora que os alunos sabem a importância das festas comemorativas e fizeram as pesquisas das cinco regiões do país, peça que cada grupo socialize as informações mais interessantes sobre a região pesquisada. Organizar a turma de forma confortável, para que possam conversar e tirar dúvidas durante as explicações. Após as cinco apresentações, fazer uma votação coletiva das festas que mais agradaram os estudantes, a intenção é que a festa mais popular entre eles se torne realidade em sala de aula.

Aula 4

Pedir ao grupo escolhido que socialize informações complementares com os demais colegas, para isso, dividir entre os grupos da sala os vários tópicos sobre a festa escolhida. A intenção é que ao dividir os subtemas entre os grupos, a pesquisa ficará mais rica e consequentemente colaborar para o aprendizado de todos. O grupo da festa escolhida atuará como uma espécie de monitores com os demais.

Aula 5

Organizar com os alunos enfeites para a decoração da sala, usando materiais do cotidiano escolar. As famílias também podem colaborar produzindo decoração e enviando-os a escola. Caso a escola possua recursos, é possível improvisar roupas típicas com panos coloridos de TNT. Nesta aula, incentive a criatividade e ludicidade dos alunos, para que o resultado seja uma decoração colorida e chamativa.

Aula 6

Explique aos alunos que a aula de hoje é de fundamental importância, pois ela irá ser a responsável pela animação da festa. Peça a alguns estudantes que pesquisem as músicas referências enquanto outros alunos podem ficar responsáveis por levantar junto à gestão a possibilidade de cozinhar coletivamente pelo menos uma receita típica.

Para a organização da receita, será necessário verificar:

- ingredientes;
- tempo para cozimento;
- utensílios adequados;
- quantidade a ser produzida.

Também é sugerido solicitar às famílias ajuda para o preparo da receita (em especial àquelas que precisam utilizar utensílios cortantes e fogo), ou até mesmo que enviem pratos típicos se possível, dessa forma será incentivado a participação e envolvimento familiar durante o projeto.

Caso a festa possua dança típica, trabalhar um vídeo explicativo com os alunos e posteriormente fazer um ensaio para apresentação na próxima aula.

Aula 7

Iniciar a aula de forma diferente e muito saborosa. Com a receita escolhida em mãos, orientar os alunos no preparo do prato típico, podendo inclusive escrever a receita na lousa, pois além de facilitar na organização, também trabalhará saberes como leitura e interpretação.

Após a receita pronta, organizar a mesa com a colaboração dos alunos e ordenar a apresentação da coreografia ensaiada.

É hora da diversão, caracterizar as crianças, aumentar o som, e cuidar para que os envolvidos desfrutem da festa elaborada de forma coletiva e construtiva.

Avaliação

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação coletiva e conhecimentos prévios dos alunos no levantamento de festas populares.
2	Observar a efetiva compreensão da tarefa por parte dos alunos, e se todas as regiões estão sendo pesquisadas de forma satisfatória.
3	Avaliar as apresentações dos grupos, organização e participação de todos os integrantes.
4	Verificar se os alunos estão compreendendo a importância histórica, geográfica e artística das manifestações culturais, bem como a participação no levantamento complementar e também observar a atuação dos alunos monitores.
5	Avaliar a participação na produção de enfeites temáticos para a sala de aula e o trabalho em equipe.
6	Verificar a potencialidade de pesquisa digital dos alunos e também seu protagonismo infantil e oralidade.
7	Avaliar a participação dos alunos na execução da receita e participação na festa.
8	Autoavaliação dos alunos e avaliação do professor. Verificar acertos e possíveis mudanças para os próximos projetos.

Avaliação final

É hora de fazer um balanço de um mês cheio de pesquisas, tarefas e curiosidades. Converse com os alunos sobre a atividade desenvolvida, quais foram os momentos de maior interesse e também as dificuldades encontradas pelo caminho.

Avaliar de forma coletiva se os alunos conseguiram compreender a importância social e histórica das festas populares e o papel que ocupam nessa construção cultural.

Verificar se o tempo disponibilizado para as pesquisas foi o suficiente e se houve feriados ou eventos extraclasse que podem ter alterado de alguma forma a proposta. Este levantamento é importante para alinhar o planejamento das próximas propostas. Também é de suma importância avaliar a participação dos alunos com deficiência da turma, caso houver a necessidade de adaptações.

Referências bibliográficas complementares

- BORGES, Aguiar Mary Rose. **A Estética Visual da Cultura Popular Brasileira na Escola Pública**. n. 2, out. 2004.
- TINHORÃO, Ramos José. **Cultura Popular: Temas e questões**. São Paulo: Editora 34, 2001.

1ª sequência didática: O passado, presente e futuro nos lugares de vivência

A sequência didática trabalhará com as noções de diferentes tempos e a identificação de transformações ou permanências nos locais de convívio.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.
Habilidade	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Objetivo de aprendizagem	Verificar mudanças em diferentes paisagens ao longo do tempo.
Conteúdos	- Permanências e mudanças na paisagem. - As transformações causadas pela ação humana na paisagem.

Objeto de conhecimento	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive.
Habilidade	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.
Objetivo de aprendizagem	Compreender o conceito de tempo, passado presente e futuro e pesquisa sobre acontecimentos ocorridos na cidade em que vivem.
Conteúdos	- Conceito de passado, presente e futuro. - Permanências e mudanças no lugar onde vive.

Materiais e recursos

- Caderno
- Lápis de cores
- Folha de papel sulfite
- Lápis
- Apito

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para o início do bimestre é importante fazer uma revisão e sondagem sobre o conteúdo do ano anterior com os alunos. Para isso, retomar a seguinte habilidade do segundo ano:

- (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

Conversar com os alunos sobre as férias e o retorno às aulas. Pedir a eles que localizem no tempo (passado, presente e futuro) onde se encaixam as férias, a aula do dia e as expectativas do ano letivo. Para auxiliá-los, anotar na lousa em três quadros distintos todas as atividades que eles levantarem.

Após a revisão, distribua uma folha de papel sulfite para cada aluno e peça a eles que façam um desenho que represente as férias, a aula do dia e o que desejam realizar durante o ano letivo. Terminados os desenhos, solicitar que os colemb no caderno, pois a intenção é retomar o desenho durante o ano ou ao final dele, para lembrar a trajetória da turma.

Avaliação

Iniciar o processo avaliativo a partir da primeira conversa. Verificar o domínio dos alunos no conceito de tempo passado, presente e futuro, e se conseguem localizar suas ações nesses períodos temporais.

Observar a produção dos desenhos propostos, se estão de acordo com a revisão da aula. Essa também é uma ótima oportunidade para avaliar a fase de domínio da escrita dos alunos individualmente, podendo a atividade ser utilizada até mesmo no portfólio.

Para trabalhar dúvidas

Fazer uma sondagem geral a fim de verificar se há alunos que apresentam dúvidas ou dificuldades com o tema.

Se possível, realizar a atividade na quadra da escola.

Desenhar no chão três grandes círculos e identificar cada um com um dos tempos estudados: PASSADO, PRESENTE e FUTURO.

Dividir a turma em grupos de seis alunos. Cada grupo faz uma fila para organizar a ordem de participação dos seus integrantes, para garantir que todos colaborem com o jogo.

De um lado da quadra ficam as equipes e do outro, os círculos com os tempos.

Produzir 15 (ou mais) frases com situações do passado, do presente e do futuro. Em seguida ler uma das frases em voz alta. Apitar para dar início à jogada. O primeiro aluno de cada grupo corre para o círculo que identifica o tempo da ação. Por exemplo: “Minha escola foi inaugurada no ano de 1982”. Pontuar as equipes cujo aluno correu para o círculo do PASSADO. Os alunos que participaram voltam para o final da fila.

Ler a próxima frase para que o próximo aluno de cada grupo corra para o círculo condizente com o tempo da ação, sempre após o apito. Criar algumas regras pode deixar o jogo mais emocionante, como: Não pode mudar de círculo após escolher um deles, quem correr antes do apito perde a vez. Continuar até o final da leitura das frases. Vence o grupo que mais acertou a identificação das ações no tempo.

Criar livremente frases com diferentes situações que indiquem os tempos, com situações históricas, culturais, familiares etc. Sugestões de frases:

PASSADO

“Meu primo pescou um peixe muito grande.”

“Ontem choveu muito na cidade onde meus avós moram.”

“Em 1808 a família real portuguesa chegou no Rio de Janeiro.”

“Há seis meses Lucas conheceu uma outra cidade.”

PRESENTE

“Eu gosto de brincar com meus amigos no parque.”

“Estamos jogando na quadra da escola.”

“Minha avó está lendo um livro muito interessante.”

“Eu tenho um cachorro que late muito alto.”

FUTURO

“Joana participará de um campeonato de basquete.”

“No ano de 2020 teremos novas Olimpíadas.”

“Amanhã visitaremos o museu da cidade.”

“No próximo ano a escola será pintada de azul.”

“Quando chegar o final do ano já teremos estudado todo o livro.”

“Daqui a duas semanas terá um feriado.”

Aula 2

Após trabalhar com diferentes tempos, introduzir uma nova relação entre eles, para trabalhar a noção de transformação ao longo do tempo. Para que aconteça uma mudança é necessário que algo do passado sofra alguma intervenção e passe a ser de outra maneira.

Para trabalhar mudanças (o que se transformou) e permanências (o que não mudou), parta da realidade local – escola, bairro e/ou município.

Como a aula acontece no início do ano letivo, a volta às aulas é um bom momento para retomar situações do ano anterior e as novas condições. Por exemplo, pedir aos alunos que contem se durante as férias aconteceu alguma mudança na casa deles, na rua onde moram, ou mesmo se identificam transformações no espaço da escola (para aqueles que já a frequentavam).

Sugerir aos alunos que contem sobre uma mudança percebida em um dos locais de convívio, antes e depois das férias. Pedir que se lembrem de como era um local e como ficou.

Caso haja uma construção nova na escola ou nas adjacências, promover um passeio de observação na comunidade, para que eles identifiquem possíveis transformações causadas pela ação humana ou pela natureza. Por exemplo: a rua da escola tinha um buraco e agora a prefeitura consertou e asfaltou o local; as árvores estavam sem folhas antes das férias e agora estão florindo; o prédio em construção na esquina da escola está quase terminado; a escola foi pintada de amarelo durante as férias e trocaram as carteiras; antes o milho estava pequeno e agora já foi colhido.

Trabalhar com as características dos lugares de vivência, com as aparências das coisas, para que eles identifiquem ações humanas ou ciclos da natureza que promovem modificações na paisagem.

Pedir que desenhem como era e como está o lugar que passou por mudanças na sua aparência.

Explicar as diferenças entre as mudanças causadas pelos seres humanos daquelas que fazem parte dos ciclos da natureza.

A seguir, solicitar que identifiquem aspectos que não mudaram ao longo do tempo das férias: o muro da escola permanece azul; a janela da loja continua quebrada; a rua de terra não foi asfaltada; as carteiras ainda são as mesmas etc.

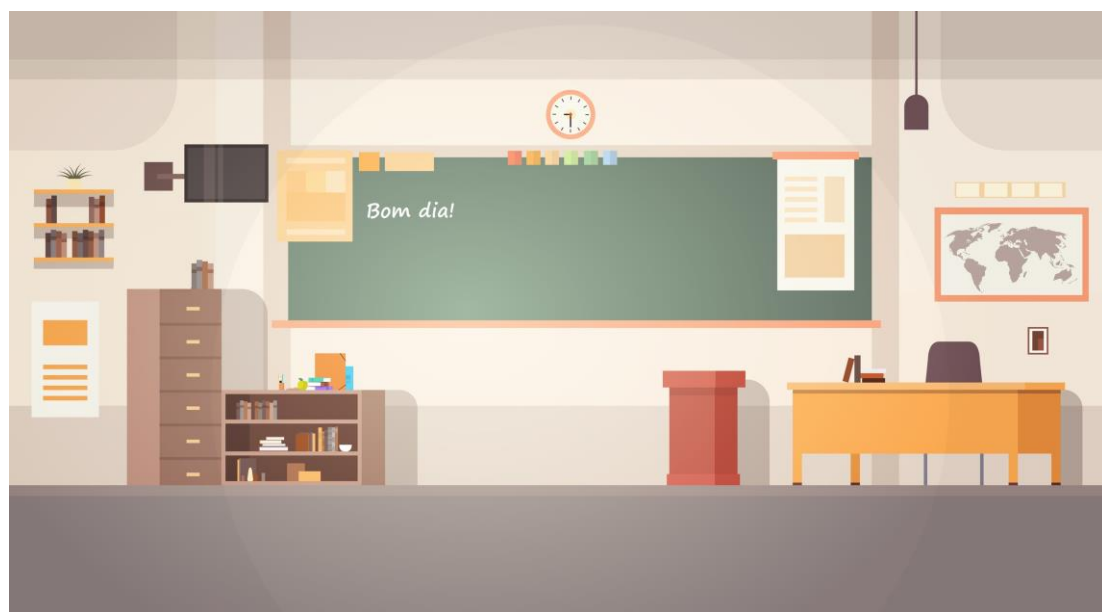
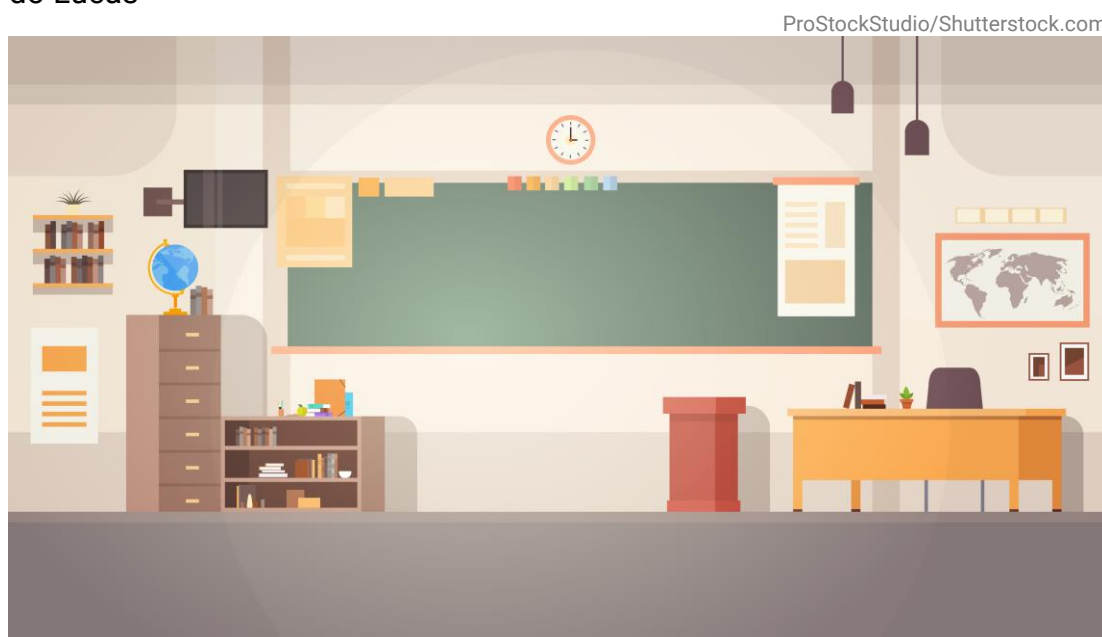
Organizar uma roda de conversa para que os alunos comentem as mudanças percebidas nos diferentes espaços – começar com as lembranças das férias e dar continuidade às identificações de espaços comuns ao grupo –, bairro, rua, escola, sala de aula.

O debate sobre se houve ou não transformações ao longo do tempo nos espaços comentados é importante para a turma desenvolver um olhar atento aos lugares de convívio, pois muitas vezes as mudanças podem passar despercebidas para alguns.

Avaliação

Promover um jogo dos 7 erros, para que os alunos identifiquem mudanças em diferentes locais.

A escola do Lucas



Perguntar aos alunos: Quais dessas mudanças foram causadas pela ação humana?

Reposta: todas, menos a floração da planta no vaso. Conversar sobre a hora que o relógio marca. O tempo passar é uma transformação que não depende da ação humana, mas seu registro em um relógio, sim.

A cidade onde Ana mora

Artram/Shutterstock.com



Perguntar aos alunos: Quais dessas mudanças foram causadas pelos ciclos da natureza?

Resposta: nuvens no céu, fim da neve e montanhas verdes, árvores floridas.

Para trabalhar dúvidas

Para que as dúvidas sobre as causas das mudanças sejam esclarecidas, trabalhar com imagens de revistas com diferentes paisagens.

O aluno precisará identificar em cada imagem os elementos que são produtos da ação humana e aqueles que são naturais. A seguir, o aluno explica os motivos de ter identificado cada elemento segundo um dos critérios.

A seguir, o aluno produz um parágrafo como se estivesse vendo a mesma cena após 6 meses. Ele indicará no texto duas mudanças naturais ocorridas na paisagem e duas mudanças causadas pela ação humana.

Temos abaixo um exemplo:



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

O parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo, é um parque urbano e foi inaugurado em 1954. Portanto, os elementos na paisagem são frutos da ação humana. No entanto, eles também mudam ao longo do tempo, de acordo com o tempo da natureza. As árvores crescem, dão flores e frutos, a grama cresce. O lago pode encher com as chuvas, mas a fonte pode ser desligada pela administração do parque. Novos edifícios podem aparecer ao fundo da paisagem.

Avaliação

Observar se todos os alunos compreenderam a diferença entre as mudanças antrópicas (causadas pelos seres humanos) e as naturais. Essa avaliação pode ser feita em diferentes situações, na roda de conversa, no desenho, no jogo dos 7 erros e na observação ao longo do semestre.

Ampliação

Sugerir uma atividade de observação para ser realizada ao longo do semestre. Toda a semana, reservar um espaço de 15 minutos na aula (de preferência sempre no mesmo dia da semana – por exemplo – primeira aula da segunda-feira) para os alunos anotarem o que observaram de mudanças ou não na escola e nas árvores do bairro. Se possível, usar uma agenda de apoio para as anotações (não mudou/mudou o quê). Ao final do semestre, retomar as anotações e produzir um parágrafo narrando as mudanças ao longo do tempo sobre os dois lugares observados.

2ª sequência didática:

Histórias de pessoas e das festas do município

Nesta sequência didática, trabalharemos a importância e o significado das histórias de vida que compõem a diversidade cultural da cidade onde se vive.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive.
Habilidades	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
Objetivo de aprendizagem	Compreender a importância sociocultural e histórica dos diferentes grupos na composição da cidade.
Conteúdos	- Os grupos sociais e suas relações socioculturais. - As festas tradicionais e a cultura local.

Objeto de conhecimento	O sujeito e seu lugar no mundo
Habilidade	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Objetivo de aprendizagem	Compreender seu lugar social e as diversas atividades humanas que se tornam importantes coletivamente.
Conteúdo	Diversidade cultural e a construção das relações socioeconômicas na cidade onde vive.

Materiais e recursos

- Caderno
- Lápis
- Caneta
- Gravador no celular (opcional)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Iniciar a aula com um bate papo a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as festas tradicionais que acontecem no município onde vivem, ou estudam, e o significado delas, bem como sua importância na cultura e economia locais. Explicar que as festas refletem aspectos diversos das culturas brasileira ou local, formadas pelas influências culturais de grupos sociais e que permanecem até os dias de hoje.

Após a conversa inicial, listar com os alunos as festas que acontecem no município ou na região e localizar no calendário o período em que ocorrem. Perguntar de quais festas eles, familiares e/ou conhecidos participam.

Propor atividade em dupla: uma entrevista com um conhecido (da comunidade ou família) que participe dos festejos. É importante estabelecer combinados e orientações de como proceder a entrevista e o papel de cada um na atividade. Se possível, enviar anotado via agenda um bilhete explicando a proposta e a importância da presença das famílias e responsáveis para o sucesso da atividade. Combinar com os alunos o prazo de 1 semana para o levantamento das informações, para que depois retomem o conteúdo em sala. Caso a turma possua alguma dificuldade para realizar as entrevistas, é importante compartilhar possíveis contatos de pessoas ou verificar um horário no qual elas possam fazer na própria escola, com ajuda do professor, uma entrevista com funcionários.

A entrevista deve ser agendada previamente com a pessoa que se dispuser a conversar sobre o tema. Instruir os alunos para que comecem o convite apresentando a proposta da conversa, que é saber sobre a participação dela em uma das festas tradicionais.

Cada membro da dupla deve ter uma função, dividindo as tarefas – um anota (ou grava com o celular) as respostas enquanto outro faz as perguntas ao entrevistado. Podem se revezar nesses procedimentos.

As perguntas podem ter um roteiro, como o sugerido a seguir:

1. Qual seu nome e idade?
2. Você nasceu nesse município?
3. Desde quando mora no município?
4. Qual a origem da sua família? Quem foram eles? De onde vieram? Há quanto tempo?
5. Você tem alguma tradição familiar? Qual?
6. De qual festa você participa na comunidade? Há quanto tempo?
7. Como é a sua participação na festa? O que você faz?
8. Mais pessoas da sua família participam desse festejo?
9. Você acha que essa festa é importante para a tradição cultural do município ou da região? Por quê?
10. Você acha que essa festa traz benefícios para a economia local? Por quê?

Acompanhar durante a semana a elaboração das entrevistas, como as duplas estão se organizando. Perguntar se encontraram dificuldades e auxiliá-los na realização da proposta.

Avaliação

Avaliar o processo de coleta das informações e o resultado. Conseguiram realizar a entrevista no prazo e de maneira satisfatória? O entrevistado era adequado ao objetivo da atividade? O registro (escrito ou gravado) das respostas foi feito? Os alunos da dupla participaram de maneira equilibrada da divisão e realização das responsabilidades da atividade?

Aula 2

Cada dupla ira elaborar uma biografia sobre seu entrevistado.

Explicar o que é uma biografia – história da vida de alguém. Ler alguns parágrafos como modelos de textos biográficos, para os alunos conhecerem esse gênero textual. Há inúmeras biografias disponíveis em livros e *sites*. Pode ser a biografia de um esportista, de um escritor, de um político, de um artista, da região, do Brasil ou mesmo de outro país. Ler biografias variadas, garantindo que homens e mulheres, de diferentes áreas e culturas, sejam contemplados.

Posteriormente, cada dupla deve escrever, nos seus cadernos, o texto biográfico do entrevistado. Orientar a dupla sobre quais elementos devem estar presentes no texto e sua ordenação: a) apresentar o entrevistado e contar um pouco sobre sua vida (idade, moradia, origem etc.); b) contar sobre a tradição cultural da sua família e/ou sua participação em uma festa do município; c) relatar o que ele pensa sobre a festa.

As perguntas e respostas são a base para o texto.

Avaliação

Após a produção, corrija os textos tendo como critérios os elementos destacados no processo da criação e localize possíveis problemas ou necessidade de complementação. Feito isso, peça uma reescrita aos alunos a fim de enriquecer o texto produzido inicialmente.

Aula 3

Com a biografia do entrevistado realizada, cada dupla senta-se com outra dupla para contar o que descobriu sobre seu(s) entrevistado(s) e a participação dele(s) na(s) festa(s). Os quatro alunos devem trocar informações sobre:

- Com quem conversaram?
- Qual a origem do entrevistado?
- Como ele participa da tradição das festas locais?
- Quais suas opiniões sobre os festejos?

A seguir, ajudar as duplas a compararem as opiniões expressas pelas pessoas entrevistadas: Quais as semelhanças entre os depoimentos? Todos participam das mesmas festas tradicionais do município? Todos concordam com a importância da festa para a tradição cultural local? Todos acham que a(s) festa(s) traz(em) benefícios para a economia local? Perceber os diferentes pontos de vista sobre o tema.

Uma estratégia é elaborar um quadro comparativo sobre as perguntas e respostas.

Pergunta ao entrevistado	Dupla 1	Dupla 2
Qual seu nome e idade?		
Você nasceu nesse município?		
Desde quando mora nesse município?		
Qual a origem da sua família? Quem foram eles? De onde vieram? Há quanto tempo?		
Você tem alguma tradição familiar? Qual?		
De qual festa você participa na comunidade? Há quanto tempo?		
Como é a sua participação na festa? O que você faz?		
Mais pessoas da sua família participam desse festejo?		
Você acha que essa festa é importante para a tradição cultural do município ou da região? Por quê?		
Você acha que essa festa traz benefícios para a economia local? Por quê?		

Sublinhar as opiniões dos entrevistados pelas duplas que são semelhantes.

A seguir, responder às questões:

1. No que os entrevistados se parecem? (idade, origem, local de moradia, tipo de tradição e participação na festa, parecer favorável ou desfavorável às festas etc.)
2. Sobre o que os entrevistados não se parecem ou com o que não concordam? (idade, origem, local de moradia, tipo de tradição e participação na festa, parecer favorável ou desfavorável às festas etc.)

Avaliação

Após a produção do quadro comparativo, avaliar se as duplas realizaram as várias etapas da atividade em aula. Identificaram semelhanças e diferenças entre os pontos de vista expressos pelos entrevistados? Conseguem expressar adequadamente as diferenças e semelhanças entre a vida dos entrevistados?

Ampliação

Organizar um livreto com as biografias produzidas pelos alunos sobre as festas que acontecem tradicionalmente na cidade.

Os livretos abordam as tradições culturais do município, contam brevemente um histórico sobre as festas trabalhadas e apresentam as pessoas que contribuem para que elas se realizem e mantenham a tradição cultural local.

O livreto pode ser escrito à mão, em folha de papel sulfite A4, dobrada ao meio; impresso ou ainda digital (se houver acesso aos recursos tecnológicos). Ilustrar com desenhos, fotografias e colagens de elementos relacionados às festividades (lantejoulas, fitas, tecidos, palha, flores secas etc.).

Apresentar para a escola a produção de cada turma.

Para saber mais

Para os textos biográficos, seguem algumas sugestões de *sites* para consulta:

- **Museu da Pessoa.** Museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Foi fundado em São Paulo, em 1991, e tem como objetivo registrar, preservar e transformar em informação histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 14 jan. 2018.
- **Enciclopédia Itaú Cultural.** Apresenta biografias, análises de obras, informações sobre termos e conceitos empregados no universo da arte, histórico de grupos, movimentos artísticos, entre outros. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?tipo=pessoas>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

Seguem também indicações de livros infantis sobre biografias:

- CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola.** São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2015.
- FINK, Nadia; SAA, Pitu. **Clarice Lispector para meninas e meninos.** Florianópolis: Sur, 2016. (Antiprincesas 4).
- SPINELLI, Mirella. **Leonardo Da Vinci.** Belo Horizonte: Nemo, 2014. (Mestres da Arte em Quadrinhos).

3ª sequência didática: Sons em todos os lugares

Esta sequência didática trabalha com a produção de som pela vibração de diferentes tipos de materiais em diferentes meios de propagação. Também discute modos de preservar a saúde auditiva por meio de cuidados de higiene e atitudes de preservação da audição.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Produção de som
Habilidade	(EF03CI01) Produzir vários sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Objetivos de aprendizagem	- Produzir sons com diferentes materiais. - Identificar os sons da sala de aula, do pátio, da rua. - Relacionar o som com o meio onde se propaga: sólido, líquido e gasoso. - Realizar uma exploração sonora com um mesmo tipo de material.
Conteúdos	- O que é som. - Comunicação e a localização do som. - O som em diferentes meios. - Características do som: timbre, altura, ritmo.

Objeto de conhecimento	Saúde auditiva
Habilidade	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva considerando as condições do ambiente em termos de som.
Objetivo de aprendizagem	Relacionar audição com a higiene e cuidados requeridos.
Conteúdos	- A orelha, suas partes e higiene. - Demais cuidados com a audição.

Materiais e recursos

- Caderno
- Lápis de cores
- Folha de papel sulfite
- Lápis
- Relógio de corda que produz som “tique-taque”
- Copos de plástico duro e colorido
- Colheres de metal
- Pedacos de barbante
- Fita adesiva
- Modelo ou imagem de orelha externa, média e interna
- Lenço de cabeça ou gorro de lã
- Paninho delicado e um pouco de água filtrada para umedecer levemente

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4 aulas

Aula 1

É sempre importante iniciar um projeto explicando-o para a turma e registrando na lousa seu planejamento. Para tal, elaborar uma tabela na lousa detalhando os dias e atividades que serão desenvolvidas. Todos devem anotar esse plano em seus cadernos.

Para iniciar, pedir aos alunos que observem diferentes materiais presentes na sala de aula. Em seguida, pedir que fechem os olhos e fiquem em silêncio para que reconheçam alguns materiais e objetos pelo barulho, quando manipulados. Alguns exemplos são: amassar o papel, arrastar as cadeiras, bater palmas, abrir e fechar as portas da sala ou de armários. Pedir que prestem atenção nos barulhos mais distantes como de colegas nas salas vizinhas ou brincando no pátio, dos carros passando nas ruas ao redor, do som das folhas das árvores quando se movimentam em um dia com vento, da chuva caindo, dos pássaros da região, entre outros. Ajudá-los a indicar a localização dos sons: à frente, atrás, do lado esquerdo, do lado direito, dentro da sala, fora da sala; dessa forma, os alunos trabalham com a habilidade da observação.

Se tiver o recurso de um gravador de vozes como os de um telefone celular, gravar a voz de cada aluno dizendo uma frase escolhida por você e repetida por todos. Por fim, colocar o gravador para reproduzir as falas e ver se eles reconhecem a própria voz.

Concluir a aula explicando que o som acontece quando determinado objeto vibra, fazendo com que as partículas do ar ao seu redor também vibrem. Essa vibração vai se propagando pelo ar até chegar às nossas orelhas.

Avaliação

Iniciar o processo avaliativo verificando se cada aluno identifica os vários materiais e objetos encontrados na sala de aula ou no entorno da sala, pelo som que produzem. Acompanhar o desempenho de cada aluno verificando se eles conseguem distinguir, pelo timbre (identidade do som), os sons que ouviram e também se conseguem determinar a localização dos sons emitidos (à frente, atrás, do lado esquerdo, do lado direito, dentro da sala, fora da sala). Se foi possível gravar as vozes dos alunos, verificar se eles reconhecem a própria voz e registrar suas explicações iniciais.

Ampliação

Essa é uma excelente oportunidade para pedir que escrevam sobre as próprias percepções. É uma atividade que pode ser feita em duplas favorecendo a troca de ideias entre eles sobre o tema e desenvolvendo a habilidade da escrita.

Para trabalhar dúvidas

Fazer uma sondagem geral a fim de verificar se há alunos que ainda apresentam dúvidas ou dificuldades para o reconhecimento dos materiais e dos sons que cada tipo de material produz.

Para isso, dividir a turma em grupos de cinco a seis alunos para um jogo. Cada grupo faz uma fila para organizar a ordem de participação dos seus integrantes e garantir que todos colaborem com o jogo.

Jogo: encontrar os colegas pelo som produzido. Um aluno será aquele que irá produzir o som enquanto os demais deverão permanecer de olhos fechados/vendados. Esse aluno poderá se locomover para um local um pouco mais afastado do grupo e produzir som amassando um papel ou ainda arrastando uma cadeira. Os demais alunos do grupo devem localizar o colega pelo som que ouviram. Repetir de modo que todos possam produzir sons e encontrar o colega. Se não for possível se deslocar, peça apenas que cada aluno diga de que lado está a pessoa que falou ou produziu um som.

Aula 2

Algumas questões serão formuladas, como uma revisão da aula passada e aprofundamento. As respostas dadas serão registradas.

1. Que sons produzimos na aula passada?

Produzimos sons com diferentes materiais da sala de aula como o som do papel sendo amassado, da cadeira sendo arrastada, além de percebermos os ruídos das salas de aula vizinhas e do pátio como vozes de pessoas, risadas, motor de carros, canto de aves.

2. Como produzimos o som?

O som é produzido pela vibração dos objetos.

3. Podemos nos comunicar pelos sons? Podemos nos comunicar de olhos vendados?

Sim, nos comunicamos pelo som da nossa voz, independentemente se estamos com os olhos vendados ou não.

4. E os animais, podem se comunicar pelos sons?

Sim, os animais também podem se comunicar pelos sons como as aves, a cigarra, o grilo, entre outros. Estimular e orientar os alunos a pesquisarem exemplos. Se preferir, pode-se exemplificar com uma pesquisa científica como, por exemplo, o texto “Palavra de tartaruga”, da revista Ciência Hoje das crianças, disponível em: <<http://chc.org.br/palavra-de-tartaruga/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

5. Podemos nos localizar pelos sons? E os outros tipos de animais?

Sim. Conseguimos saber mesmo de olhos fechados/vendados onde nosso colega estava localizado. Do mesmo modo, fêmeas ou machos podem emitir sons que permitem que seus parceiros os localizem para que possa ocorrer a reprodução.

Construir um quadro na lousa que deverá conter conceitos como:

- O som é produzido pelas vibrações de um objeto.
- O som tem a função de comunicação. Como exemplo: o rugido dos animais felinos como pantera, leão, onça pintada serve para marcar o território, o terreno que o macho precisa para conseguir se alimentar e se reproduzir.
- O som tem a função de localização. Como exemplo: o macho da cigarra emite som alto para atrair as fêmeas para reprodução.

6. Quando ouvimos nossa voz no gravador verificamos que é diferente da voz que estamos acostumados a ouvir quando falamos com alguém ou cantamos. Por que isso acontece?

A voz que sai do gravador é a mesma que as outras pessoas ouvem quando falamos, é o som que se propaga pelo ar. Quando ouvimos nossa voz ela é uma composição do som que se propaga no ar mais o som que reverbera dentro de nossa caixa craniana.

Experimente colocar um relógio de corda (tipo “tique-taque”) sobre a ponta de uma mesa de madeira. A seguir peça a cada aluno que coloque a orelha sobre a outra extremidade da mesa e ouça o “tique-taque” do relógio. Certificar-se de que os demais colegas estejam em silêncio para que o som seja ouvido através da mesa com maior clareza. Explicar que o som se propaga mais rápido na madeira do que no ar, isso porque a madeira é formada por partículas que ficam muito próximas umas das outras enquanto as partículas do ar são mais afastadas umas das outras.

Avaliação

Verificar se os alunos entenderão som como vibração do meio. Avaliar a participação e colaboração de cada aluno durante a aula.

A sistematização desses conceitos não precisa ser atingida por todos pois envolve uma nomenclatura pouco usual e complexa. Basta que observem e constatem as várias características do som e como elas podem ser alteradas.

Caso perceba que algum aluno apresenta dificuldade excessiva para entender as atividades, orientar os responsáveis a investigarem se ela apresenta alguma restrição auditiva.

Para trabalhar dúvidas

Se houver dúvida pedir ao aluno que repita individualmente a atividade com o relógio “tique-taque” substituindo-o por pequenas batidas nas pernas da mesa e em pontos diversos.

Aula 3

Esclarecer os alunos que nessa aula será feita uma exploração sonora. Nesse experimento serão usados copos de plástico duro, todos iguais no formato, e o meio de propagação do som será o ar. Providenciar copos, um para cada aluno. Essa atividade inclui todos os alunos e suas diferenças de percepção, portanto, alunos com deficiências auditivas também participarão. Nesse caso eles poderão perceber o som pela vibração do meio, através do tato. Essa atividade foi baseada em atividades sugeridas no seguinte *site*: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23466>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

Organizar os alunos sentados em uma roda, no chão. Cada aluno deverá ter em mãos um copo de plástico. Um aluno deve iniciar a exploração sonora com o copo, batendo-o no chão, que marcará a pulsação. Serão 8 batidas (8 pulsos). Assim que terminar, quem estiver ao lado inicia sua *performance*. Oriente-os no sentido de não repetirem a forma de tocar dos demais. Listamos abaixo algumas formas de tocar os copos:

1. copo com a boca virada para baixo;
2. copo com a boca virada para cima;
3. copo deitado, percutindo no chão de forma paralela;
4. copo inclinado, com a borda da boca percutindo o chão;
5. copo inclinado, com a borda da parte do fundo percutindo o chão;
6. copo com a boca virada para baixo, arrastando;
7. copo com a boca virada para cima, arrastando;
8. mão percutindo na boca do copo;
9. mão percutindo no fundo do copo;
10. assoprando na beira do copo.

Ficar atento para sugerir formas de tocar o copo caso eles não tenham novas ideias. Além disso, deverá ficar atento aos comentários dos alunos e valorizar a sua percepção ajudando-os a expressá-las, se necessário.

No quadro da lousa, marcar:

- um mesmo tipo de material pode emitir diferentes sons.

Feito isso, é possível criar a música do copo.

O professor poderá marcar a pulsação com palmas (duas palmas, por exemplo). Cada aluno deve propor quatro formas de tocar o copo no chão. Por exemplo:

1º aluno – copo com boca para baixo (1), copo com boca para baixo (2), copo com boca para cima (3), copo com boca para cima (4).

A turma imita.

2º aluno – copo com boca para baixo (1), copo com boca para cima (2), copo com boca para baixo (3), copo com boca para cima (4).

A turma imita.

E assim por diante. Variar o andamento de cada rodada.

Avaliação

A avaliação individual deverá ser feita por meio da observação desde o início da atividade: se o aluno compreende que os copos são iguais no material e no formato e diferente nas formas de tocar o solo para produzir vibração (som). A repetição e a observação dos colegas levarão a todos ou a maioria a chegarem nessa conceituação. Isso vale também para a ideia de ritmo ou andamento dos sons.

Para trabalhar dúvidas

Para que as dúvidas sobre o timbre (a identidade do som) sejam superadas, demonstrar coletivamente e, se necessário, individualmente o tipo de material (plástico duro), a forma de copo e os diferentes sons produzidos pelas diferentes formas de tocar o copo no solo. Utilizar copos da mesma cor se for necessário e depois de cores diferentes caso algum dos alunos levante a hipótese de a cor interferir no som produzido pelas diferentes formas de tocar no copo.

Ampliação

É possível ampliar e, com a música do copo, executar uma brincadeira antiga chamada Escravos de Jó. Poderá procurar na internet um exemplo e realizar a atividade com grupos de seis alunos para que todos possam participar. Em vez de utilizar uma pedrinha, será utilizado o copo. Se for possível, integrar com as aulas de Artes.

Aula 4

Colocar os alunos em círculo, de modo que todos possam se ver para fazer uma roda de conversa sobre saúde.

Mostrar um modelo ou uma imagem da orelha externa. Perguntar a eles se sabem para que serve a orelha externa. Sim, ela serve para ouvir, mas tem a função específica de ampliar o volume dos sons. Ensiná-los a enrolar o papel sulfite na forma de um cone. Pedir que coloquem e retirem a abertura menor perto da orelha e percebam quando o volume de sua voz fica mais alto. A resposta esperada é que ouviram o volume mais alto com o auxílio do cone.

A orelha externa produz um material chamado cerume, que é oleoso e, por causa disso, nele grudam poeiras e microrganismos. Esse cerume é eliminado de dentro para fora, expulsando as partículas que se encontram no ar, evitando, assim, inflamações provocadas por vírus e bactérias. Mostrar que um pano umedecido é suficiente para fazer a higiene da orelha. Para isso, demonstrar a eles como umedecer levemente um paninho de algodão, envolver o dedo e limpar o modelo ou mostrar como fazer na sua orelha. Assim eles vão verificar, pela demonstração, até onde a limpeza pode ser feita, que é só até onde o dedo alcança. Algumas pessoas nem produzem excesso de cerume e devem evitar o paninho para não ressecar a região.

A orelha média conduz o som até a orelha interna. Na orelha média encontramos o tímpano, que é uma membrana muito delicada que participa da transformação do som (vibração do ar) em impulsos elétricos (impulsos nervosos), que são transmitidos ao cérebro.

Perguntar se os alunos sabem o que fazer se sentirem dor de ouvido. Ouvir as respostas.

No caso de sentir dor de ouvido, não se deve introduzir substâncias caseiras, mas, sim, avisar o adulto responsável e juntos procurarem um médico ou Posto de Saúde. Nessa ocasião, se sentir necessidade, pode-se cobrir a orelha com um gorro sem fiapos ou lenço, limpos, pois isso ajudará a manter a região aquecida, protegida do vento e do frio, dando conforto até chegar ao médico.

Perguntar se eles sabem o que fazer se acidentalmente entrar um inseto na orelha.

O procedimento é o mesmo, procurar um médico ou o Posto de Saúde mais próximo. A especialidade do médico que trata da orelha, nariz e garganta é a Otorrinolaringologia.

E se acidentalmente entrar água na orelha e incomodar?

Demonstrar para seus alunos que basta inclinar a cabeça em direção ao ombro do lado em que está sentindo a água incomodar e sacudir gentilmente a cabeça para que a água escorra para fora. Se isso não ocorrer, deve-se juntamente com o responsável procurar ajuda médica.

Além desses cuidados de higiene, para evitarmos perdas auditivas podemos ter outros cuidados, como preferir os fones de ouvido em forma de concha aos que são introduzidos na orelha média. Evitar ouvir sons muito altos, ainda mais por tempo prolongado, pois causa irritação, estresse e, com o passar do tempo, sem o uso de protetor de orelha pode levar à perda auditiva parcial e até total.

Avaliação

Apresentar as imagens a seguir e pedir que respondam individualmente a cada uma das questões:



Kristiana Gankevych/Shutterstock.com

O que ela está sentindo?

Resposta esperada: Ela está sentindo dor de ouvido. Ela deve procurar um médico ou Posto de Saúde.

O que ela deve fazer?

Respostas esperadas: Acidentalmente entrou um inseto na orelha ou ela tem uma infecção. Ela deve procurar um médico ou Posto de Saúde.



YAKOBCHUK VIACHESLAV/Shutterstock.com

Qual é o nome da especialidade desse médico?

Resposta: O nome da especialidade desse médico é Otorrinolaringologia.



WAYHOME studio/Shutterstock.com

O ruído em volta dessa pessoa parece ser agradável ou causar irritação e estresse?

Resposta esperada: O ruído parece estar causando irritação e estresse nessa pessoa.



DoublePHOTO studio/Shutterstock.com

A serra elétrica produz som muito alto. Como o marceneiro protege sua audição?

Resposta: O marceneiro protege sua audição usando protetor de orelha. Os protetores em forma de concha são mais adequados porque não são introduzidos no canal da orelha.

Para trabalhar dúvidas

Os alunos poderão confeccionar *folders*, como aqueles que são distribuídos por associações médicas ou Postos de Saúde, ou cartazes para serem colocados no mural da sala de aula, contendo orientações para preservação da saúde auditiva.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação interdisciplinar – Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Identifique a frase que corresponde ao tempo passado.

- (A) Hoje eu não vou à escola.
- (B) Ontem eu não fui à escola.
- (C) Amanhã eu irei à escola.
- (D) Eu e Daniela estamos sentadas uma ao lado da outra na escola.

2. Complete a frase abaixo utilizando uma das alternativas.

A atividade solicitada pela professora será somente para _____.

- (A) amanhã
- (B) ontem
- (C) agora
- (D) já

3. Inicie a frase abaixo utilizando uma das palavras identificadas nas alternativas que seguem.

_____ fizemos um passeio ao museu da cidade junto com outras turmas da nossa escola.

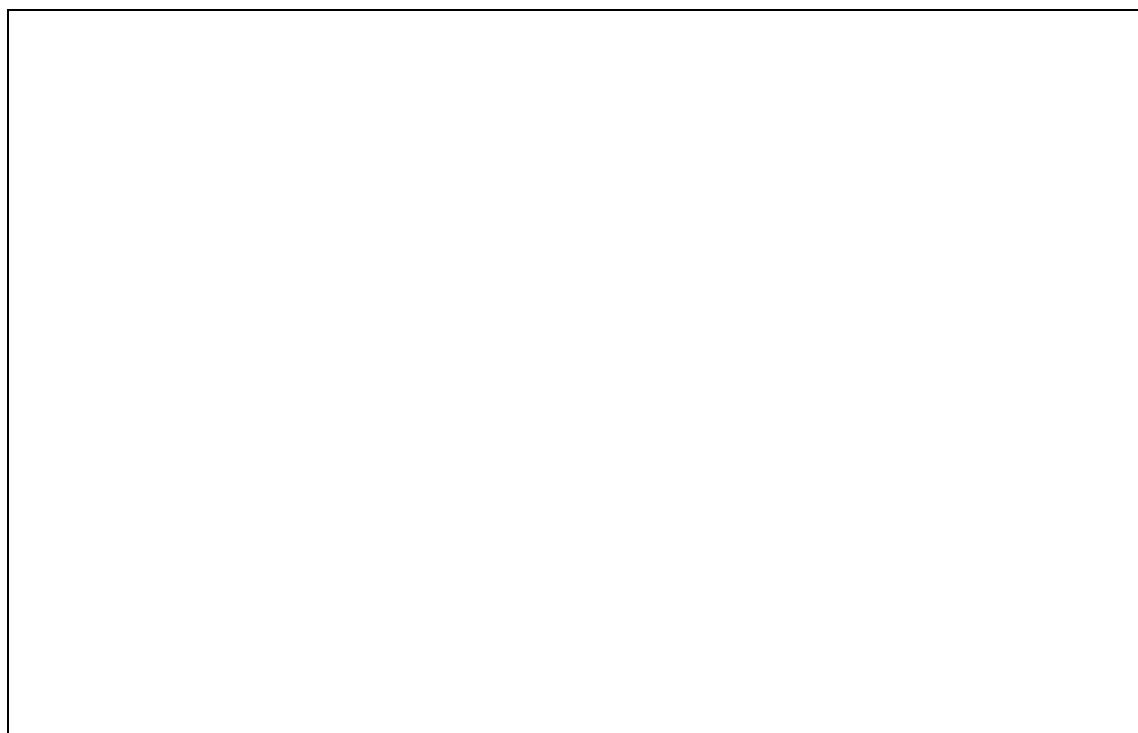
- (A) Ontem
- (B) Amanhã
- (C) Semana que vem
- (D) À noite

4. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras: ontem, hoje e amanhã.

5. É considerado feriado no Brasil:

- (A) Férias escolares
- (B) Dia dos pais
- (C) Dia das mães
- (D) Dia da independência do Brasil

6. Faça um desenho, de sua preferência, onde esteja representado como você imagina que estará sua cidade daqui a 10 anos.



7. O carnaval é uma importante festa no Brasil, geralmente ele acontece no mês de _____. Várias regiões do país se mobilizam para celebrar a festa e foliões de diversas idades se divertem durante as comemorações, desde crianças até idosos.
O mês referente aos dias de Carnaval é:

- (A) fevereiro
- (B) julho
- (C) abril
- (D) agosto

8. Qual é a maior festa comemorativa da sua cidade? Escreva um pouco sobre ela.

9. Complete o quadro abaixo com 3 sons prejudiciais e 3 sons da natureza.

Sons prejudiciais	Sons da natureza

10. O funcionário de uma obra da prefeitura trabalha com uma máquina que perfura o solo e emite um som muito alto, fazendo com que pessoas próximas se afastem. Qual das alternativas abaixo apresenta uma sugestão para que esse funcionário mantenha sua saúde auditiva?

- (A) Trabalhar no período da tarde.
- (B) Colocar um protetor de orelha para abafar o som.
- (C) Colocar um boné que cubra a orelha.
- (D) Colocar roupas confortáveis.

11. Escreva sobre o maior perigo que o ser humano se submete quando exposto por tempo prolongado a sons muito altos.

- 12.** O corpo humano também é um produtor de som. Assinale com um círculo as palavras que indicam esse som.

Grito

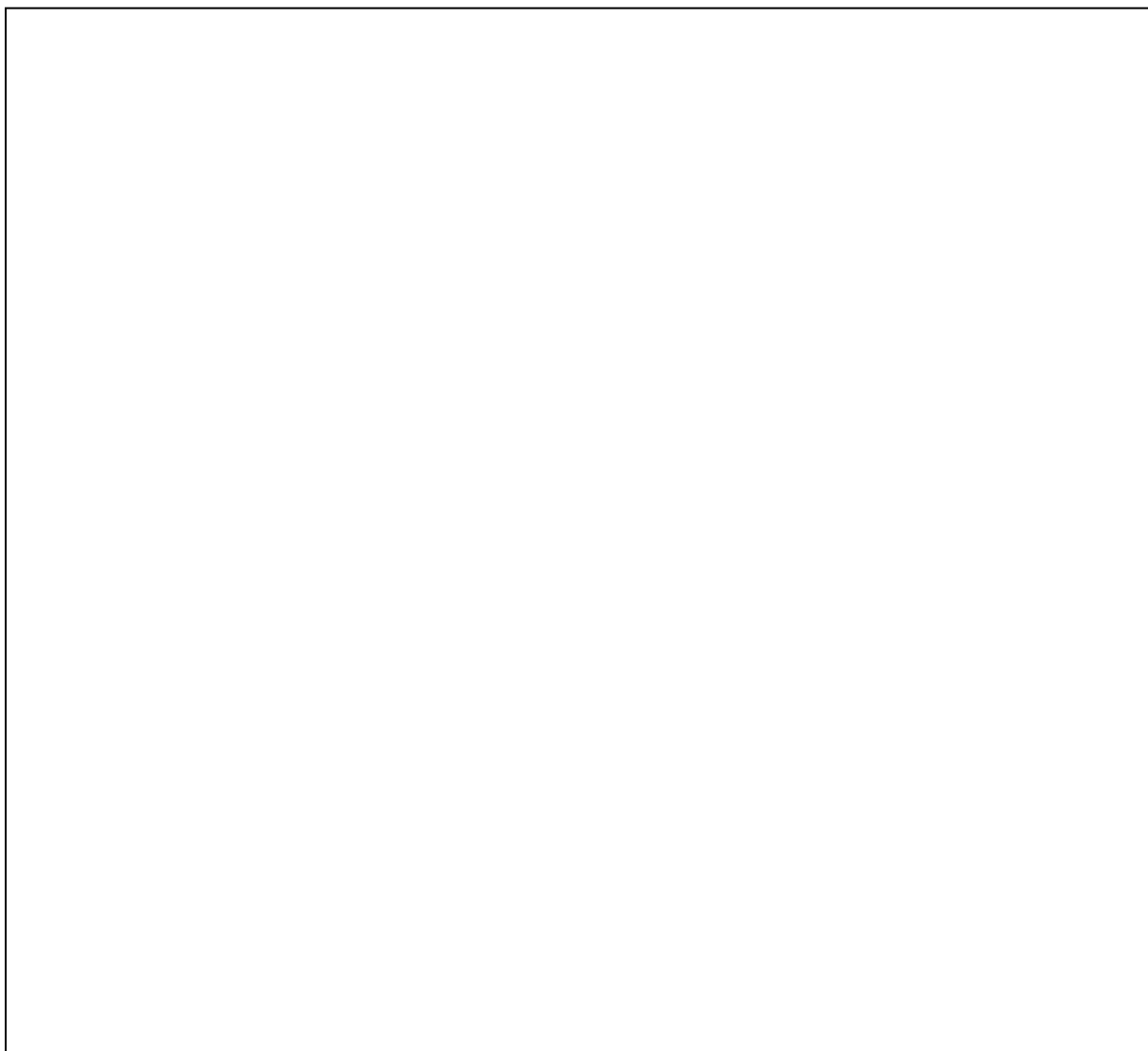
Latido

Miado

Tossir

Bater palmas

- 13.** Faça um desenho que represente uma situação de silêncio.

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw a situation of silence.

14. Relacione o emissor com o som produzido nas colunas A e B:

Coluna A

Violão

Pessoa com sono

Caminhão

Mãos

Gato

Coluna B

Buzina

Palmas

Miado

Música

Bocejo

15. No quadro abaixo, desenhe duas partes do corpo capazes de produzir sons.

--	--

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação interdisciplinar – Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Identifique a frase que corresponde ao tempo passado.

- (A) Hoje eu não vou à escola.
- (B) Ontem eu não fui à escola.
- (C) Amanhã irei à escola.
- (D) Eu e Daniela estamos sentadas uma ao lado da outra na escola.

Habilidade trabalhada: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.

Resposta: Alternativa **B**. É a única frase que indica passado.

Distratores: Alternativas **A** e **D** indicam presente e alternativa **C** indica futuro.

2. Complete a frase abaixo utilizando uma das alternativas.

A atividade solicitada pela professora será somente para _____.

- (A) amanhã
- (B) ontem
- (C) agora
- (D) já

Habilidade trabalhada: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.

Resposta: Alternativa **A**. Indica futuro.

Distratores: Alternativa **B** indica passado e alternativas **C** e **D** presente.

3. Inicie a frase abaixo utilizando uma das palavras identificadas nas alternativas que seguem.

_____ fizemos um passeio ao museu da cidade com outras turmas da nossa escola.

- (A) Ontem
- (B) Amanhã
- (C) Semana que vem
- (D) À noite

Habilidade trabalhada: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.

Resposta: Alternativa **A**. Indica passado.

Distratores: Alternativas **B**, **C** e **D** indicam futuro.

4. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras: ontem, hoje e amanhã.

Habilidade trabalhada: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.

Resposta sugerida: Construção pessoal da frase na temporalidade escolhida.

5. É considerado feriado no Brasil:

- (A) Férias escolares
- (B) Dia dos pais
- (C) Dia das mães
- (D) Dia da independência do Brasil

Habilidade trabalhada: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.

Resposta: Alternativa **D**. 7 de setembro é o dia em que foi proclamada a independência do Brasil.

Distratores: As alternativas **B** e **C** são datas comemorativas; elas ocorrem, no caso do Dia das Mães, no segundo domingo do mês de maio, e Dia dos Pais, no segundo domingo do mês de agosto. A alternativa **A** não é feriado, pois as férias escolares são períodos de descanso dos alunos e grupos escolares, não se estendendo para o resto da sociedade.

6. Faça um desenho, de sua preferência, onde esteja representado como você imagina que estará sua cidade daqui a 10 anos.



Habilidade trabalhada: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.

Resposta sugerida: O desenho é uma ilustração pessoal do aluno, observar quais elementos permaneceram ou mudaram na perspectiva do aluno.

7. O carnaval é uma importante festa no Brasil, geralmente ele acontece no mês de _____. Várias regiões do país se mobilizam para celebrar a festa e foliões de diversas idades se divertem durante as comemorações, desde crianças até idosos.

O mês referente aos dias de Carnaval é:

- (A) fevereiro
- (B) julho
- (C) abril
- (D) agosto

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: Alternativa **A**. Na maioria das vezes o Carnaval cai no mês de fevereiro, com poucas exceções no mês de março.

Distratores: Alternativas **B**, **C** e **D** pois nenhum desses meses contemplam o feriado de Carnaval.

8. Qual é a maior festa comemorativa da sua cidade? Escreva um pouco sobre ela.

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta sugerida: Espera-se que o aluno cite o feriado mais significativo para ele e/ou sua família. É provável que os relatos apontem datas diferentes como Natal, Ano Novo, festa junina entre outros.

9. Complete o quadro abaixo com 3 sons prejudiciais e 3 sons da natureza.

Sons prejudiciais	Sons da natureza

Habilidade trabalhada: (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

Resposta sugerida: Resposta pessoal. Espera-se que o aluno responda opções como buzina alta, turbina de avião ou estouro de bomba para sons prejudiciais e canto de pássaros, barulho da chuva ou barulho do vento para sons da natureza por exemplo.

10. O funcionário de uma obra da prefeitura trabalha com uma máquina que perfura o solo e emite um som muito alto, fazendo com que pessoas próximas se afastem. Qual das alternativas abaixo apresenta uma sugestão para que esse funcionário mantenha sua saúde auditiva?

- (A) Trabalhar no período da tarde.
- (B) Colocar um protetor de orelha para abafar o som.
- (C) Colocar um boné que cubra a orelha.
- (D) Colocar roupas confortáveis.

Habilidade trabalhada: (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

Resposta: Alternativa **B**, pois é a única forma de proteger o aparelho auditivo.

Distratores: As alternativas **A**, **C** e **D** não são formas de proteção auditiva.

11. Escreva sobre o maior perigo que o ser humano se submete quando exposto por tempo prolongado a sons muito altos.

Habilidade trabalhada: (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

Resposta sugerida: A resposta esperada é que o aluno aponte a surdez como o maior perigo que o ser humano se submete quando exposto a sons muito altos.

- 12.** O corpo humano também é um produtor de som. Assinale com um círculo as palavras que indicam esse som.

Grito

Latido

Miado

Tossir

Bater palmas

Habilidade trabalhada: (EF03CI01) Produzir vários sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

Resposta: Grito; bater palmas; tossir.

- 13.** Faça um desenho que represente uma situação de silêncio.



Habilidade trabalhada: (EF03CI01) Produzir vários sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

Resposta sugerida: Espera-se que o desenho seja de uma pessoa ou animal dormindo ou uma pessoa com o dedo na frente da boca indicando silêncio, entre outros.

- 14.** Relacione o emissor com o som produzido nas colunas A e B:

Coluna A

Coluna B

Violão

Buzina

Pessoa com sono

Palmas

Caminhão

Miado

Mãos

Música

Gato

Bocejo

Habilidade trabalhada: (EF03CI01). Produzir vários sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

Resposta: Violão - música; pessoa com sono - bocejo; caminhão - buzina; mãos - palmas; gato - miado.

15. No quadro abaixo, desenhe duas partes do corpo capazes de produzir sons.

--	--

Habilidade trabalhada: (EF03CI01) Produzir vários sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

Resposta sugerida: O desenho é pessoal. Espera-se que o aluno desenhe mãos ou pés, por exemplo.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____						
Turma: _____ Data: _____						
Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações